

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO BRINQUEDOTECA ABERTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

Kedma Silveira Barbosa Camargo Kochem (UFMS)

Filomena Mie Valente (UFMS)

Prof.^a Dr.^a Daniela Cristina Barros de Souza Marcato (UFMS)

Resumo: Com a proposta de atender semanalmente crianças filhas (as) de servidores e discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o projeto “Brinquedoteca Aberta” visa estimular o desenvolvimento psicológico, físico e social de crianças por meio do brincar. Teve início no ano de 2017 e atende atualmente crianças de 4 a 9 anos. O Projeto tem como objetivo analisar a participação das crianças nas atividades lúdicas e proporcionar aos discentes do Curso de Pedagogia da UFMS a perspectiva de atuação pedagógica em um ambiente cuja prioridade é permitir que a criança se desenvolva brincando, o que pode ampliar as possibilidades de práticas para o Curso de Pedagogia. Este trabalho tem o objetivo de mostrar a relevância da brinquedoteca para a formação do pedagogo.

Palavras-chave: Brincar. Atividades lúdicas. Práticas pedagógicas.

Introdução

O Projeto Brinquedoteca Aberta¹ surgiu com o intuito de proporcionar um ambiente preparado para as crianças desenvolverem suas habilidades criativas e oportunizar a interação com outras crianças, a partir de um atendimento diferenciado do que é oferecido no espaço

¹ O Projeto surgiu em 2017 coordenado pela Prof. Dr.^a Milene Bartolomei Silva em parceria com outros docentes do curso de Pedagogia da UFMS.

escolar, buscando metodologias inovadoras para as práticas pedagógicas já propostas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

A proposta visou que acadêmicos do curso de Pedagogia participassem voluntariamente no contraturno ao período curricular regular da graduação para desempenhar as atividades na Brinquedoteca Aberta. A proposta inicial visou oferecer um espaço para que os discentes tivessem a oportunidade de realizar atividades diferentes das propostas nos estágios obrigatórios curriculares acadêmicos, expandindo as experiências de aprendizagem e de atuação na prática pedagógica.

Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia no projeto Brinquedoteca Aberta são previamente estudadas e discutidas antes de sua realização. As reuniões ocorrem uma vez por semana com os membros participantes, em que são discutidas as práticas realizadas e estudos teóricos propostos pelas professoras orientadoras. Os atendimentos e encontros com as crianças ocorrem sob orientação destas mesmas professoras responsáveis.

Nesse sentido, compreendemos ser importante ressaltar a prática pedagógica com foco na perspectiva lúdica, por vezes discutida, mas pouco operacionalizada nas escolas, o que leva a salientar o potencial do trabalho com a Brinquedoteca para a formação do pedagogo, como uma perspectiva de práxis em relação aos conteúdos abordados durante a formação inicial. Acreditamos que essa experiência possa fortalecer os discentes em suas práticas dentro e fora dos muros escolares, atuando em várias vertentes de trabalho do pedagogo.

O brincar para a formação de pedagogos na UFMS

De acordo com a Lei Federal nº 9.394/1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43 trata das disposições e finalidades da educação superior. Nele, aborda que a educação superior tem por finalidade desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, estendendo sua integração com a comunidade na qual está inserida por meio de ações que prestem serviços especializados à comunidade, contribuindo com a construção e a reconstrução da sociedade (BRASIL, 1996).

Nesse intuito, o Projeto Brinquedoteca Aberta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possui uma significativa importância para formação dos acadêmicos, pois possibilita reflexões que, enquanto educadores, poderão colocar em prática com seus alunos. Permite observar como é possível ensinar a partir de uma prática lúdica, abordando por meios de

brincadeiras os conteúdos curriculares. A relevância de considerar também a perspectiva de aprender brincando, valoriza a essência do sentimento de infância, muitas vezes deixada de lado em várias instituições escolares. Além disso, a atividade lúdica pode ser uma estratégia para que os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprimorem sua prática e contribuam para um maior desenvolvimento da criança.

Castro (2013, p. 3) entende a criança como um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinadas culturas. As crianças pensam e enxergam o mundo de um jeito muito próprio, estabelecendo interações desde cedo com as pessoas próximas e com o meio que as circundam, revelando seus esforços para compreenderem o mundo em que vivem, e por meio das brincadeiras, demonstram as condições de vida a que são submetidas e suas vontades.

Partindo da concepção de construção de conhecimento pelas crianças em situações de interação social e abordando diferentes enfoques e abordagens de vários autores, como Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 22) aborda que

[...] no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constrói em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Partindo desse pressuposto, compreender, conhecer e reconhecer o modo particular das crianças agirem no mundo, torna-se o grande desafio para os educadores da infância, pois elas são únicas em suas particularidades.

É fundamental que as brincadeiras ou as aprendizagens ocorram por uma intervenção direta com riqueza e diversidade de experiências para que as crianças possam exercer a capacidade de criar. A brincadeira pode se estabelecer primeiro no plano da imaginação, o que implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica, também sendo necessário apropriar-se de elementos da realidade de maneira a atribuir-lhes novos significados (VIGOTSKI, 1987, p. 35).

Enquanto as crianças brincam, seus gestos, sinais e os espaços valem e significam outra coisa diferente daquilo que aparenta ser, pois elas recriam acontecimentos já vividos ou repensam no que estão brincando, muitas vezes conscientes dos fatos que lhes deram origem,

sabendo que estão brincando. Enquanto brincam o papel que assumem é o principal indicador da brincadeira, fazendo-as agirem frente à realidade de maneira não-literal; transferem e substituem suas ações diárias pelas ações e características desse papel que assumiram durante a brincadeira (FREUD, 1973, p. 84 *apud* MEIRA, 2004, p. 1344).

Nessa perspectiva, no âmbito de grupos sociais diversos, o brincar contribui para a apropriação de certos modelos de adultos, favorecendo a autoestima das crianças, ajudando-as a apropriar-se dessas aquisições de uma forma criativa.

Segundo Wayskop (2007 *apud* SILVA; SANTOS, 2009), no momento que a criança assume um determinado papel numa brincadeira, ela transforma conhecimentos que já possui em conceitos com os quais ela irá brincar, conhecimentos que incluem as características daquele papel a ser vivido na brincadeira. É notório que além da oportunidade de vivenciar brincadeiras, que, ao proporcionar brincadeiras as crianças criam um ambiente na qual elas podem experimentar o mundo, internalizando de maneira particular uma compreensão sobre pessoas, sentimentos e acontecimentos diversos.

O educador, nesse sentido, deve atentar-se às metodologias que propiciem a ampliação dos conhecimentos infantis por meio de atividades lúdicas, utilizando as brincadeiras de faz-de-conta, jogos que possuem regras (jogos de criação), jogos tradicionais, didáticos, corporais, entre outros. Nas instituições de ensino, o professor, representando a figura do adulto, auxilia na estruturação do campo das brincadeiras na vida das crianças. É ele quem organiza sua base estrutural, através do oferecimento de brinquedos, objetos selecionados, fantasias e jogos, delimitando espaços e tempo para brincarem.

Cabe ao professor organizar momentos para que as atividades lúdicas ocorram de diversas maneiras, proporcionando às crianças a escolhas de brincadeiras, jogos de regras, elaborando a prática em conjunto com elas. Ao oferecer-lhes materiais adequados e dialogar com ela, permite o enriquecimento da imaginação, criatividade e organização infantil.

Entretanto, nas atividades didáticas, também pode-se utilizar de jogos com regras. Tendo em vista que nessas atividades há objetivos didáticos, as crianças nesses momentos não estarão brincando, mas respondendo a um desafio proposto pela prática pedagógica, o que também é pertinente, porém pode ser complementado pela perspectiva lúdica de brincadeira em que, em vários momentos, a criança tem a oportunidade de se tornar protagonista das relações que o brincar proporciona.

Brinquedoteca

De acordo com Banks e Mayes (2001 *apud* LOMBARDI, 2005), “a educação de qualidade deveria eliminar o estresse, garantir o bem-estar, o brincar e a ação ativa da criança”. Porém o que se têm, devido a uma série de fatores, é que na realidade da prática, o brincar se dá em condições muitas vezes inadequadas.

O que devemos distinguir claramente, de acordo com Lombardi (2005), é a Brinquedoteca como espaço cultural e o brincar nesse ambiente educativo. Segundo Kishimoto, (1994), “uma das propostas inovadoras citadas em seus cursos, é a brinquedoteca como o caminho lúdico para uma educação de qualidade”, pois é direito da criança o acesso ao brincar e à brincadeira diariamente dentro de uma instituição de educação, sendo necessário equipar esses espaços para promoverem esse alcance diário e lúdico.

Já para Maluf (2008) a atividade lúdica é considerada como toda animação que tem como objetivo principal proporcionar prazer e entretenimento de quem pratica. Essas atividades lúdicas podem ser desde um jogo, uma brincadeira ou outra atividade que promova interação. Conforme a ideia do autor é importante que para a realização dessas brincadeiras, seja observada a organização de tempo, do espaço e das regras, para que a criança compreenda o que está sendo proposto e, o educador saiba o que está aplicando.

Partindo desses pressupostos, o Projeto de Extensão Brinquedoteca Aberta nos leva explorar e refletir sobre a atuação e importância do lúdico na formação de professores, visto que durante nossa graduação no curso, vivenciamos e continuamos vivenciando as maneiras de como o professor pode atuar em espaços diversos, utilizando esses ambientes de maneira que possam contribuir para propor desafios e avanços no conhecimento para as crianças de forma mais lúdica, o que contribui para nossa formação acadêmica.

Inicialmente, o projeto baseava-se em estudos teóricos onde planejávamos e discutíamos atividades que posteriormente iríamos trabalhar. Atualmente esse trabalho é realizado em grupos, atendendo semanalmente crianças de faixa etária de 4 a 9 anos, com a ação voltada para proporcionar de forma integral atividades lúdicas a essas crianças. Observamos seus anseios e como reagem em contato com os brinquedos e brincadeiras propostas.

Jogos e Brincadeiras

De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012, p. 14) “[...] a palavra lúdico se origina do latim *ludus* e tem o significado original associado à brincadeira, ao jogo, ao divertimento”. Atualmente, reconhece-se esse conceito como fundamental para o bom desenvolvimento do ser humano.

Luckesi (2005), seguindo esses princípios, salienta que “[...] o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos”. Conseqüentemente, é notório que na medida em que se envolve o exercício dessa prática é possibilitado ao ser humano uma prática satisfatória. Assim, o lúdico é uma atividade que proporciona prazer e diversão para facilitar a aprendizagem.

Nesse sentido, com duração mínima de quatro anos e compreendendo 3230 (horas) de Disciplinas Obrigatórias e 255 (horas) de Disciplinas Optativas, o curso de Pedagogia oferece como uma das disciplinas optativas ofertadas, a de “Jogos Brinquedos e Brincadeiras na Infância”, que aborda o estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras na infância e a Educação Infantil; corpo, movimento e a Educação Infantil; o brincar como forma da criança apreender e significar o mundo; o brincar como elemento curricular no cotidiano da Educação infantil; jogos, brinquedos e brincadeiras e a construção de conhecimento; produção de jogos, brinquedos e brincadeiras para a Educação Infantil.

Como objetivo essa disciplina traz a contextualização dos sentidos e os significados do brincar infantil na contemporaneidade, analisando e compreendendo o corpo e movimento na infância, e analisando e compreendendo os jogos, brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento infantil, organizando estratégias e produzindo jogos, brinquedos, brincadeiras e materiais pedagógicos para a Educação Infantil. Nela, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar na prática por meio de oficinas, em que são produzidos jogos, brinquedos e brincadeiras na grande maioria com materiais reciclados.

Muitas ideias elaboradas durante essas oficinas são produzidas e levadas para a Brinquedoteca da UFMS, para que sejam utilizadas na atuação no Projeto Brinquedoteca Aberta. São ideias ricas e simples ao mesmo tempo, e muitas coisas as crianças conseguem elaborar sob nossas intervenções, tendo a oportunidade de criarem um brinquedo.

Sobre as brincadeiras, Vygotsky (1984) comenta que as maiores aquisições da criança são conseguidas no brinquedo, aquisições estas que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Diante disso, percebe-se que haveria um maior entendimento da criança, de seu desenvolvimento e o domínio sobre sua interação nas instituições se os profissionais de educação proporcionam práticas lúdicas. De maneira que o brincar soasse de forma livre, porém com o planejamento do professor, mas que os educandos (crianças) tivessem essa oportunidade de se manifestar livremente sua ludicidade, explorando dos espaços, materiais e de se interagirem de uma forma geral.

Rodrigues (2011) considera o jogo uma atividade rica que resulta em aprendizagem, estimulando a vida social e respondendo às necessidades lúdicas, intelectuais e afetivas da criança. Nesse sentido, em qualquer faixa etária, o jogo é uma maneira lúdica de aquisição do conhecimento.

Em sua pesquisa realizada para abordar declarações de alunas em relação ao papel que o educador deve exercer em jogos e brincadeiras, Lombardi (2005), destacou que: o educador deve dar apoio, ideias, estimulando e divertir-se; providenciando um ambiente adequado para os jogos infantis; selecionando materiais; participando como parceiros das crianças; dividindo com elas o controle e observando as brincadeiras de modo a saber distanciar-se e quando ajudá-las ou estimulá-las.

Desse modo, pensando em estimular certas aprendizagens, surge a dimensão educativa quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto (KISHIMOTO, 2011). Tendo em vista, portanto, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, os jogos e as brincadeiras são fundamentais na atuação do docente.

Considerações Finais

As complexidades da formação dos acadêmicos de Pedagogia perpassam por diversas circunstâncias onde a reflexão das metodologias propostas se contrapõem às práticas vivenciadas. No Projeto Brinquedoteca Aberta podemos nos defrontar com questões que não são vivenciadas em sala de aula em período de estágio, pois é uma proposta diferente onde o fazer pedagógico não está fixado na transmissão de conhecimentos metodológicos proposto por determinada faixa etária do currículo e sim as práticas que envolvem ludicidade em um espaço inovador e com uma proposta diferente, tanto para os acadêmicos quanto para as crianças atendidas pelo projeto.

Propostas para que as crianças possam viver sua infância em magnitude são praticamente exceções no currículo, em que as metodologias são voltadas para o aprender

sistematizado e metódico, nas quais da infância é deixada de lado dando espaço às regras e rotinas pré-definidas.

No ambiente inovador proposto pelo projeto, a criança pode ter a oportunidade de conhecer novas crianças, os brinquedos ficam acessíveis a elas, podendo brincar livremente, desenvolvendo sua criatividade. Com propostas de novas brincadeiras e orientadas por acadêmicos de Pedagogia, e direcionados também ao respeito, companheirismo, organização com fácil compreensão e percepção, não relacionadas às pré determinantes em sala de aula, mas sim nesse novo espaço lúdico e atrativo, do prazer de conviver neste ambiente também é um diferencial para as crianças atendidas pelo projeto.

A percepção ao longo do projeto e de que as crianças aprendem a todo o tempo e não somente em sala de aula, o convívio social com seus pares sendo da mesma idade ou não, um ambiente inovador e com atrativos diferenciados para sua faixa etária e o desejo de descobrir, fazem com que as crianças estabeleçam uma nova interpretação de mundo, percepção essa percepção é discutida e analisada por todos os participantes que realizam esse projeto.

Há inúmeros desafios para a realização deste projeto. Os professores que orientadores supervisionam diretamente todas as propostas realizadas pelos acadêmicos semanalmente. As atividades continuam este ano, pretendem se estender por tempo indeterminado e estão sendo registradas e consolidadas por todo esse período onde serão relacionadas as práticas pedagógicas com as teorias estudadas no período da formação inicial. Também poderão ser analisadas novas práticas em um campo de estudo abrangente uma vez que o espaço da Brinquedoteca Aberta oferece esse enriquecimento cultural, experiência social e práticas metodológicas inovadoras.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.:il.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura.LDB – Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília, DF:MEC, 1996.

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: ludicidade na sala de aula, ano 01, unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacionais, Brasília, DF: MEC/ SEB, 2012.

CASTRO, Michele G. Bredel de. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Acessado em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16. 16/05/2018.

KISHIMOTO, T.M. Pedagogia e a formação de professores(as) de Educação Infantil. 3 (48) - set./dez. 2005

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

LOMBARDI, L.M.S.S. Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores. São Paulo: 2005.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Artigo publicado em revista especializada, nov. 2005. Disponível em: <http://www.Luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade>. Acesso em: 16/05/2018.

MALUF, A. C. M. Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEIRA, Ana Marta. A cultura do brincar. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: www.lume.ufrgs.br. Acessado em 18/05/2018.

RODRIGUES, M. O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, A. F.F da; SANTOS, E.C.M. dos. Curso de Especialização “Desafios do Trabalho Cotidiano: A Educação das Crianças de 0 a 10 anos”. UFRRJ:2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 18/05/2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

Encontro da extensão universitária da UFMS-ENEX 10-INTEGRA UFMS-2017.

PROJETO BRINQUEDOTECA ABERTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Gabriella G. Galiciani, Aline S. Cruz, Filomena M. Valente, Lorena F. Batistoti, Milene Bartolomei Silva . Campo Grande - MS Área Temática: Educação